

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CONHECIMENTO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

VINICIUS DIAS DE MELLO¹; CARLA SPOHR²; MILENA DE OLIVEIRA FORTES³;
MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR⁴

¹Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física-
vinicius_diasmello@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física- carlaspohr@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física- fortes.milena@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física-
marioazevedojr@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Programas de intervenção em promoção da atividade física e saúde são importantes para mudar esse quadro de inatividade física. Assim, a escola apresenta um papel fundamental no sentido de promover a atividade física e saúde (HOHENER et al, 2008; BARROS et al, 2009; RIBEIRO et al, 2010; RIBEIRO e FLORINDO, 2010), já que tal instituição trabalha diretamente com quase totalidade da população nesta faixa etária, além do tema saúde ser entendido como um conteúdo importante a ser problematizado com os alunos nas aulas de Educação Física escolar.

A partir disso, com o intuito de auxiliar os professores de Educação Física para trabalharem o tema saúde na escola, bem como disseminar conhecimentos sobre práticas corporais e sua relação com a saúde, foi desenvolvido o projeto “Educação Física +: praticando saúde na escola”. O projeto resume-se numa proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas envolvidas, a partir da sistematização de conteúdos relacionados à prática de atividades físicas e saúde em geral.

Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar os níveis de atividade física e conhecimento dos escolares sobre a temática atividade física e saúde segundo o

sexo, após um ano de intervenção em escolas da rede pública da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

A população alvo do estudo foi escolares de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental e 1^o ao 3^o ano do ensino médio da rede pública municipal e estadual de ensino da cidade de Pelotas, RS. Uma amostra representativa foi composta pelos alunos de todas as turmas das escolas selecionadas a partir de processo de amostragem em múltiplos estágios. Ao todo, 20 escolas para grupo intervenção e 20 escolas para grupo controle foram selecionadas.

As ações com o grupo intervenção foram: (a) capacitação com os professores de Educação Física; (b) entrega de material didático; e (c) distribuição de cartazes sobre o tema atividade física e saúde ao longo do ano.

Para avaliar a atividade física foi utilizado o questionário proposto por Farias et al (2011). Uma prova objetiva, com questões de múltiplas respostas fundamentada nos conteúdos sugeridos pela intervenção para cada série avaliou o conhecimento. Os instrumentos foram auto-aplicáveis, mas com orientações de um pesquisador responsável em sala de aula. Os escolares foram avaliados no final do ano letivo de 2012.

Antes da aplicação dos questionários, os alunos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido para que seus responsáveis autorizassem sua participação no estudo.

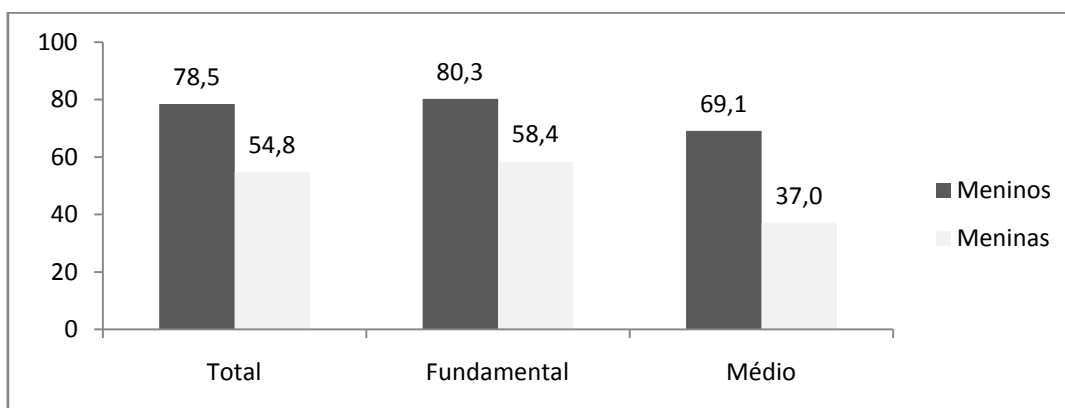
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 4281 alunos responderam a pesquisa no início e no final do ano. Entre os escolares avaliados, o grupo intervenção foi composto 44,9% de meninos e 54,1% por meninas. Já o grupo controle ficou distribuído com 45,2% de meninos e 54,8% de meninas.

A Figura 1 ilustra a proporção de indivíduos ativos segundo o sexo. Independente do nível de ensino, os meninos foram significativamente mais ativos

que as meninas. Tais achados são coerentes com a literatura, mostrando que o sexo masculino na adolescência se envolve muito mais com a prática de atividades físicas que as meninas (AZEVEDO JUNIOR et al, 2006).

Figura 1 – Proporção de indivíduos ativos (≥ 300 minutos/sem) segundo o sexo.



A Tabela 1 traz a descrição dos níveis de conhecimento dos alunos segundo o sexo. Ao contrário do nível de atividade física, meninos e meninas não apresentaram diferenças quanto ao conhecimento.

Tabela 1- Escores de conhecimento segundo o sexo.

| Conhecimento | Total Média (DP) | Fundamental Média (DP) | Médio Média (DP) |
|--------------|---------------------|---------------------------|---------------------|
| Meninas | 3,5 (2,0) | 3,7 (2,1) | 3,0 (1,8) |
| Meninos | 3,6 (1,8) | 3,7 (1,8) | 3,0 (1,7) |
| | p= 0,29 | P=0,28 | p=0,60 |

Análises adicionais de associação do escore de conhecimento segundo o nível de atividade física entre meninos e meninas não apontou diferenças significativas.

O conhecimento e o gosto pela prática de atividade física fatores associados à intenção de praticar atividade física que, por sua vez, está positivamente relacionado com tal comportamento (SALLIS et al, 2000). O fato das meninas terem conhecimentos semelhantes aos meninos, apesar de muito menos ativas

fisicamente, faz o alerta para que outros fatores associados à atividade física sejam considerados em futuras intervenções (SEABRA et al, 2008).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que no presente estudo, meninos e meninas do ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Pelotas possuem conhecimento sobre atividades físicas e saúde semelhante. Mesmo com este nível de conhecimento sobre os assuntos acima citados, nota-se que as meninas praticam atividades físicas em uma porcentagem estatisticamente significativa inferior aos meninos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO JUNIOR, MR.; ARAÚJO, CLP. & PEREIRA, FM. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 20(1): 51-58, jan./mar. 2006.

HOENER, CM. Intervenções em Atividade Física na América Latina: Uma revisão sistemática. **American Journal of Preventive Medicine**, 2008; 34(3): 224–33.

RIBEIRO, EHC; FLORINDO, AA. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 2010; 5 (1): 28-34.

RIBEIRO, IC, et al. School-based physical education programs: evidence-based physical activity interventions for youth in Latin America. **Global Health Promotion**, 2010; 17 (2): 05–15.

SALLIS, JF.; PROCHASKA, JJ. & TAYLOR, WC. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. **Medicine & Science in Sport & Exercise**, v. 32, n. 5, p. 963-975, 2000.

SEABRA, AF, et al. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 721-736, abril, 2008.